PROJETO DE LEI Nº248/2026

Denomina ‘Centro Municipal de Educação Infantil Professor Jaime Sodré’ um dos CMEIs da Rede Municipal de Ensino de Salvador e dá outras providências.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica denominado “Centro Municipal de Educação Infantil Professor Jaime Sodré” um dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs integrantes da Rede Municipal de Ensino de Salvador, cuja unidade será definida pelo Poder Executivo Municipal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 10 de agosto de 2026.



SÍLVIO HUMBERTO

JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem por finalidade atribuir o nome de Centro Municipal Infantil Professor Jaime Sodré a uma unidade da Rede Municipal de Ensino de Salvador, como forma de prestar justa e permanente homenagem à memória de um dos mais relevantes intelectuais baianos dedicados à educação, à pesquisa, à cultura e à valorização da história e da identidade afro-brasileira.

Nascido em Salvador, em 19 de fevereiro de 1947, Jaime Santana Sodré Pereira construiu uma trajetória acadêmica e profissional marcada pelo compromisso com a produção do conhecimento, a formação de gerações de estudantes e a preservação do patrimônio histórico e cultural da Bahia. Desde a infância, vivenciou a pluralidade cultural característica da capital baiana, experiência que influenciou profundamente sua formação humana e intelectual e que se refletiu em toda a sua obra.

Graduado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde concluiu a Licenciatura em Desenho em 1975, tornou-se Mestre em Teoria e História da Arte, desenvolvendo pesquisa sobre a influência da religião afro-brasileira na obra escultórica de Mestre Didi. Posteriormente, concluiu o Doutorado na UFBA, com a pesquisa intitulada "A imprensa e o candomblé: informação e desinformação", consolidando-se como uma das maiores referências nacionais nos estudos sobre cultura afro-brasileira e religiosidade de matriz africana.

Como professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), dedicou sua vida à formação acadêmica de milhares de estudantes, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de desenho, design, produção gráfica, história da arte e cultura afro-brasileira. Sua atuação docente extrapolou os limites da sala de aula, tornando-se referência para pesquisadores, universidades e instituições culturais em todo o país.

Historiador, escritor, pesquisador, designer e educador, Jaime Sodré também recebeu importantes reconhecimentos nas áreas das Artes Plásticas e da Música. Integrou o Conselho Consultivo do Olodum (gestão 1998–2000), participou de inúmeros simpósios, congressos e eventos acadêmicos nacionais e internacionais e teve significativa atuação na preservação e difusão das tradições culturais afro-brasileiras.

Sua produção intelectual é vasta e reúne obras de grande relevância para a literatura, a história e os estudos sobre a cultura negra, dentre as quais destacam-se *As histórias de Lokoirokotempo: candomblé, uma história para qualquer idade*; *Manuel Querino: um herói da raça e classe*; *A influência da religião afro-brasileira na obra escultórica de Mestre Didi*; além de participações em importantes antologias e publicações acadêmicas voltadas à valorização da população negra e de sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Além da destacada atuação acadêmica, Jaime Sodré era profundo conhecedor das

tradições religiosas afro-brasileiras, exercendo a função de ogã percussionista em terreiro de Candomblé, onde desempenhou relevante papel na preservação dos saberes, ritos e manifestações culturais de matriz africana. Sua trajetória demonstra a permanente integração entre educação, cultura, história, religiosidade e cidadania, valores que marcaram toda a sua vida.

Ao homenageá-lo por meio da denominação de uma escola municipal, o Município de Salvador preserva a memória de um educador que dedicou sua existência ao fortalecimento da educação pública, da pesquisa científica e da valorização da identidade cultural do povo baiano. Trata-se de uma homenagem que transcende o reconhecimento pessoal, constituindo verdadeiro instrumento de promoção da memória, da igualdade racial e do respeito à diversidade, princípios que orientam a educação pública e encontram respaldo na Constituição Federal e na Lei nº 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

A escolha do nome de Jaime Santana Sodré Pereira para denominar uma unidade escolar representa, portanto, o reconhecimento de uma vida inteiramente dedicada ao conhecimento, à cultura, à educação e à construção de uma sociedade mais plural, democrática e comprometida com a valorização de suas raízes históricas.

Dessa forma, a presente proposição perpetua o legado de um dos mais importantes intelectuais baianos contemporâneos, assegurando que as futuras gerações de estudantes conheçam e se inspirem na trajetória de um mestre que fez da educação um instrumento de transformação social.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres Pares para a aprovação da presente proposição, prestando-se justa homenagem póstuma ao historiador, escritor, professor, pesquisador e Doutor em História da Cultura Negra Jaime Santana Sodré Pereira, cujo legado permanece vivo na educação, na cultura e na memória da cidade de Salvador.

Referências: https://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/284-jaime-sodre

https://portalsoteropreta.com.br/2020/08/07/morre-o-historiador-e-professor-jaime-sodre-aos-73-anos/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_Sodr%C3%A9

Salvador, 10 de agosto de 2026.



SÍLVIO HUMBERTO